

DANIELI HAUTEQUEST



Suosições

S DANIELI HAUTEQUEST
Suposições

Copyright © 2011 Danieli Hautequest

TÍTULO ORIGINAL

Suposições

CAPA

Danieli Hautequest | Sugestão: Karine Almeida

REVISÃO E PROJETO GRÁFICO

Danieli Hautequest

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lívia Porto Zocco. CRB8 – 5992

Hautequest, Danieli

Suposições / Danieli Hautequest. - Belo Horizonte:

Ed. do Autor, 2011.

212 p.

ISBN 978-85-910493-4-9

1. Literatura brasileira. I. Título.

CDD – 869.9

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transmitida por meios eletrônicos (download, compartilhamento ou gravação), assim como modificada ou traduzida, sem a permissão por escrito da autora.

Lei de Direitos Autorais nº 9.610/98.

DANIELI HAUTEQUEST


www.danielihautequest.com

danieli_hautequest@danielihautequest.com

HOTSITE DO LIVRO

www.danielihautequest.com/suposicoes/

LIVRO LEGAL



Apoie à literatura nacional e nossos autores independentes. Não compartilhe cópias digitais dos livros e ajude a denunciar irregularidades.

Autores independentes não têm respaldo financeiro de editoras ou grandes distribuições. Contam exclusivamente com a consciência, respeito e prestígio de seus leitores. Cada exemplar vendido é um sopro de ânimo em continuar escrevendo, produzir novos livros.

Por isto, não “empreste” cópias digitais, conscientize acerca da realidade da publicação independente, incentive a compra dos títulos, divulgue os autores, dê o seu suporte para que eles possam continuar publicando mais e mais.

Livro Legal. Apoie esta ideia!

Acaso ache violação de direitos autorais (plágio, tradução ou modificação/adaptação do original) ou distribuição (download) e compartilhamento ilegal de cópias digitais do trabalho de Danieli Hautequest, por favor, entre em contato:

danieli_hautequest@danielihautquest.com

Livro dedicado à Eliane C., Joyce E., Kelly G. e Rose F.,
especiais incentivadoras desta versão e de meu trabalho.

Prólogo

Homens em ternos impecáveis e mulheres perambulando sob vestidos exagerados. O salão de festas estava cheio. Uma enorme e variada quantidade de comida se espalhava pelo requintado bufê, enquanto uma banda preenchia o ambiente com música suave. A atmosfera elegante era um pano de fundo perfeito às conversas superficiais e aos debates sobre negócios, normais em tais encontros.

Paula Henett os detestava.

Contudo, por mais que achasse insuportáveis tais gracejos sociais, faziam parte do pacote. Foi por meio deles que muitas vezes conseguiram ótimos contatos ou souberam de informações preciosas por fontes desavisadas. Coube à mulher, naquela noite, fazer as honras, uma vez que seu sócio e amigo, Henrique Fastellanine, estava em viagem.

Paula deu um suspiro e deixou os traços marcantes vestirem-se com sua habitual camuflagem de advogada imperturbável. Ela engessou um sorriso, os cabelos lisos balançando suavemente, ao passo que a sua figura alta e esbelta deslocava-se com graça, à medida que seus olhos marrons esverdeados esquadrihavam sutilmente ao redor.

Paula parou ante um grupo — que ela reconheceu como sendo gente do alto escalão de um renomado laboratório — e, após cumprimentos, engatou uma conversa animada.

No momento, Srta. Henett era toda negócios.

De longe, uma figura nervosa estava há tempos tocaiando atentamente à entrada do quarto, quando afinal viu sua espera ter fim. Com olhos apertados e

certeiros, assistiu à mulher confiante transpassar pelo salão e parar para saudar algumas pessoas.

— Vejo que continua sendo o centro das atenções, Paula Henett — disse a voz baixa e cheia de reprimenda.

A advogada estancou, e não precisou virar-se para saber quem era.

Paula nunca esquecera.

— Natalie... — sussurrou mais para si mesma, ao girar com destreza experimentada.

Em seu semblante, num lampejo confuso transpassou um amontoado de emoções, que logo foram suprimidas por uma fachada ilegível.

— Sra. Cooley, como vai? — Paula enfim usou de um tom neutro.

— Vou bem, Srta. Henett. Podemos conversar? — Natalie foi firme, deixando bem claro que não aceitaria uma recusa.

A advogada deu um sorrisinho torto, mas assentiu.

Ela grunhiu uma desculpa qualquer às pessoas com quem estava falando e seguiu a outra mulher até um canto mais isolado.

— Por que, Paula? — Natalie exigiu duramente, assim que elas se viram distantes. — Desde que cheguei aqui, não parei de olhar para a bendita porta. E eu nem sabia ao certo se você viria! Depois de tudo, só assim, caçando, é que consigo falar com você? Por que isso? — ela soltou de uma vez, indo de irritada à ressentida em instantes.

A expressão fechada da advogada retraiu-se, e em seu lugar o que assumiu foi um vulto ofuscado.

— Como... Por que... Por que você está aqui? — ela indagou a meia voz, mais para seu próprio ego. — Onde está Mark?

Natalie surpreendeu-se ante a mudança.

— Esqueça! Ele acabou de nos achar — Paula cortou-a antes de uma resposta.

Ela nunca se vira tão aliviada com a presença do sujeito.

O homem em questão era bem-apeçoado, um pouco mais alto que a advogada. Possuía forma física trabalhada, bem definida em seu imaculado terno azul-escuro, que ajudou a acentuar os seus olhos cinza.

Ao avistar Paula, Mark Cooley tentou endereçar-lhe seu melhor olhar intimidante, acompanhado de seu sorriso mais presunçoso.

Não fosse por Natalie, a advogada teria dado um bufo diante de ambos.

— Ora, ora... O que temos aqui? Se não é a sumida. Srta. Henett, mas que surpresa! — ele alfinetou com um sorriso que não conseguiu esconder seu escárnio, ao enlaçar possessivamente Natalie pela cintura.

— Sr. Cooley — Paula saudou seca.

— Foi agradável vê-la novamente, Henett — Mark despediu casualmente, suas palavras gotejando zombaria. — Natalie, por favor, me acompanhe. Gostaria que conhecesse algumas pessoas — ele foi exageradamente gentil, o seu falso sorriso doce meticulosamente visível.

Desde o início da troca entre Paula e Mark, Natalie ficara muda. Sua cabeça nadava ante suas emoções ao rever a mulher e o aparecimento repentino do homem. Ela apenas anuiu, aceitando ser puxada por ele, enquanto a advogada dava as costas e seguia na outra direção.

Paula se afastando.

Foi a última imagem que Natalie teve da mulher, ao desejar olhá-la nos olhos mais uma vez.

Um odioso *déjà-vu*.

Capítulo 1

Caos. Desde o coquetel na sexta-feira, a vida de Paula Henett foi posta em uma espiral de incertezas. A mulher, logo após seu reencontro com Natalie e Mark Cooley, correu para seu refúgio no chalé em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha. Lá, ela passou o final de semana isolada do mundo, mas não de seus pesares.

Na segunda-feira, a aparência abatida e o olhar distante da advogada não foram ignorados pelos funcionários da Henett & Fastellanine. Tampouco o mau humor evidente da mulher, geralmente centrada.

Roberta Mendes, secretária de Paula, foi uma das poucas pessoas que se aventuraram a cruzar o caminho da advogada retraída, conseguindo adquirir apenas alguns acenos, ou respostas monossilábicas. Entretanto, com o avançar dos minutos, Paula incorporou seu senso profissional.

Totalmente eficiente, mas completamente fria.

Henrique Fastellanine notou o comportamento atípico de sua amiga e sócia. Terminada uma reunião geral, aproveitou a deixa para pedir que Paula permanecesse por alguns instantes. Assim que se viram a sós, ele foi direto ao assunto:

— Você não está muito bem hoje... — os seus olhos estreitos esquadrinharam-na atentamente.

— Não — foi a resposta crua.

— Roberta comentou que você saiu às pressas do coquetel...

— Hu-hum...

Henrique soltou um grunhido impaciente.

— Paula, esse seu jogo intrincado pode funcionar com os outros, mas você está cansada de saber que não dá certo comigo. Posso ficar te azucrinando por

horas! — ele ameaçou com um sorriso instruído. — Podemos fazer isso da maneira chata e longa, ou você pode deixar de coisa e me contar o que se passa.

A mulher deu uma olhada perigosa ao amigo, o qual, petulantemente segurou o desafio.

Apesar de franzino, Henrique Fastellanine tinha uma presença de espírito imensa. Seus olhos castanhos estavam brilhando impertinentes, avivando a beleza pueril de sua tez morena de sol e cabelos cacheados loiro escuros. A aparência saudável deixava difícil acreditar que ele já tinha quarenta e quatro anos e era pai de dois adolescentes.

Como comum em tais ocorrências, os dois ficaram estudando um ao outro, medindo-se. Até que por fim, a advogada deixou sair um resmungo:

— Certo — sentou-se novamente na cadeira macia de couro em tom chocolate, que ocupara no decorrer da reunião.

— Então...? — Henrique atçou presunçoso.

— Natalie...

— Êh-êh! Espere um minuto... Aquela Natalie?

Paula deu um aceno positivo em resposta.

— Natalie me procurou na festa...

Paula passou os próximos minutos relatando seu inesperado reencontro com o casal Cooley, e, para variar, o amigo cutucou-lhe em velhas feridas.

Henrique foi firme: Paula precisava parar de fugir!

Posteriormente às justificativas confusas da advogada e réplicas sagazes de seu companheiro de rinha, ao final da conversa, ela estava ainda mais enervada.

Irritantemente, Henrique mais uma vez estava certo.

— Tem horas, que eu realmente odeio você... — a mulher deixou sair com um sorriso azedo.

O homem sorriu em triunfo.

A advogada resmungou algo sobre “maníaco convencido”, antes de deixar a sala.

Henrique riu abertamente por atrás da porta.

Conheça o **Hotsite** de **Suposições**:

www.danielihautequest.com/suposicoes/

Danieli Hautequest — Site Oficial

www.danielihautequest.com

Nele, além de saber sobre os demais livros da autora, pode também acompanhar seus textos on-line e trabalhos na área de ilustração.